

QUINTA-FEIRA • 21 DE ABRIL DE 2016

Diário do Minho

Este suplemento faz parte da edição n.º 31013
de 21 de Abril de 2016, do jornal Diário do Minho,
não podendo ser vendido separadamente.

IGREJA^{VIV}

ESPECIAL

AMORIS LAETITIA

A ALEGRIA DO AMOR: O HINO DE FRANCISCO

AMORIS LAETITIA



PAULO TERROSO

PAIDRE

Nota prévia. A Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Amoris Laetitia* (Alegria do Amor) arrisca-se a ser mais um daqueles textos que todos citam mas que poucos leram. O que se segue é apenas convite à leitura integral do documento.

A chave de leitura da exortação encontra-se na primeira linha do documento: “A alegria do amor que se vive nas famílias é também o júbilo da Igreja”. É sobre o amor na família que o Papa Francisco nos fala antes mesmo de falar sobre a doutrina do matrimónio. “E fá-lo num modo tão concreto, tão simples, com palavras que aquecem o coração como aquele boa noite de 13 de Março de 2013”, assinalava o cardeal Schönborn no dia da apresentação pública do

documento. Na verdade, para sermos precisos, Francisco, mais do que falar sobre a família, fala com as famílias. Entra nas nossas casas de mansinho, coloca-se à mesa, escuta sem julgar e ilumina-nos com o Evangelho. Bem, Francesco Miano e Giuseppina de Simone, casal italiano que participou nos dois sínodos e que interveio na conferência de imprensa de

move o nosso coração. Porque é nesta escuta que aprendemos a vislumbrar a presença do Senhor”.

Francisco não fala só com algumas famílias, fala com todas as famílias. A palavra de ordem é “integrar a todos” (AL 297). Aliás, na redacção do documento é notória a preocupação de não etiquetar ou catalogar as famílias, nomeadamente as que fizeram a

questionados e confrontados com as situações que “não correspondem ao que o Senhor nos propõe” (AL 7). Como operacionalizar a integração, o discernimento e o acompanhamento? Não se trata só (e já é muito!) da questão de quem, depois de um “responsável discernimento pessoal e pastoral dos casos particulares” (AL 300, cf. notas 336 e 351), poderá aceder ou não aos sacramentos da comunhão e reconciliação. Ou se pode ou não ser padrinho/madrinha, catequista, leitor... Por exemplo, haverá que pensar e até legislar sobre a situação dos professores de educação moral religiosa e católica divorciados recasados que estão impedidos legalmente de darem aulas.

Perante este cenário, compreende-se que Francisco, logo no segundo parágrafo da exortação, reconheça “a complexidade dos temas tratados” e “a necessidade de continuar a aprofundar, com liberdade, algumas questões doutrinárias, morais, espirituais e pastorais”.

D. Jorge Ortiga, arcebispo de Braga, na sua conta *twitter*, indicou-nos já o correcto modo de realização deste *work in progress* (processo em curso) que é a exortação: ler o texto com calma, sem precipitações e enviesamentos ideológicos, e estudá-lo em profundidade.



apresentação da exortação, dizem tudo isto de um modo muito mais belo: “É como se o Papa dissesse: paremos um pouco, deixemos por momento o barulho, a correria, as preocupações, as muitas vozes que quotidianamente nos invadem ao ponto de nos anularem, e procuremos escutar, escutar a nossa vida naquilo que tem a dizer-nos verdadeiramente, escutar o que acontece dentro de nós, aquilo que

experiência da falência das relações e recomposição. Como resposta às situações de fragilidade, complexas ou chamadas irregulares o Papa apresenta três verbos, três acções fundamentais: acompanhar, discernir e integrar. E é aqui que se colocam alguns dos mais sérios desafios pastorais às conferências episcopais, às dioceses, às paróquias, aos párocos que no terreno se vêem diariamente



PAPA FRANCISCO
@pontifex_pt

18 Abril 2016

Rezemos pelas vítimas dos terremotos no Equador e no Japão. Que a ajuda de Deus e dos irmãos conceda a todos força e sustento.

17 Abril 2016

Toda a vocação na Igreja tem a sua origem no olhar compassivo de Jesus, que nos perdoa e nos convida a segui-lo.

D. JORGE ORTIGA
@djorgeortiga

17 Abril 2016

Thomas Merton: “Para cada um de nós só há uma coisa necessária: cumprir o nosso destino pessoal de acordo com a vontade de Deus”.



VATICANO ACOLHE DOZE REFUGIADOS DEPOIS DE VISITA A LESBOS

Três famílias muçulmanas, oriundas da Síria, regressaram a Roma com o Papa Francisco, depois da visita feita pelo Pontífice ao campo de acolhimento de Mória, em Lesbos. “O Papa quis fazer um gesto de acolhimento em relação aos refugiados, levando até Roma no seu avião três famílias de refugiados da Síria”, revelou o porta-voz do Vaticano, o padre Federico Lombardi, explicando que a iniciativa foi realizada através de um protocolo entre a Secretaria de Estado do Vaticano e as autoridades competentes gregas e italianas.



“FONTANA DI TREVI” RECORDA SANGUE DE MÁRTIRES CRISTÃOS

A *Fontana di Trevi*, em Roma, será tingida de vermelho no dia 29 de Abril, de forma a recordar o sangue dos mártires cristãos que hoje, “ainda mais do que nos primeiros séculos”, foram mortos por ódio à fé. A iniciativa é da Fundação Pontifícia Ajuda à Igreja que Sofre (AIS) e conta com vários testemunhos do martírio cristão. O primeiro interveniente é o bispo caldeu de Aleppo, D. Antoine Audo. A iniciativa está inserida numa campanha de sensibilização para o drama da perseguição por motivos religiosos.



ACORDO SOBRE O CLIMA ASSINADO AMANHÃ EM SEDE DA ONU

Amanhã, Sexta-Feira, são assinados os compromissos de combate às alterações climáticas na sede da ONU, em Nova Iorque. A assinatura acontece no contexto da COP21, a 21ª Cimeira da ONU sobre Alterações Climáticas, que decorreu em Dezembro, em Paris. Os participantes concordaram em adoptar modelos económicos que reduzam as emissões de dióxido de carbono e gases com efeito de estufa, de modo a limitar o aumento da temperatura média do planeta a 1,5 graus Celsius em relação à era pré-industrial.

T.P.C. (TRABALHOS PARA CASA)

JORGE VILAÇA

PADRE | ASSISTENTE DA PASTORAL DA SAÚDE

1. Não são números rigorosos (porque não existem...) mas indicativos: em Portugal existem cerca de 250.000 deficientes sensoriais, 70.000 deficientes mentais, 150.000 deficientes motores e 140.000 deficientes orgânicos. Há quem estime que os números atinjam um milhão de portugueses. Aliás, não são números, são sempre pessoas. Que conhecemos pessoalmente, que integramos ou de quem ouvimos falar diariamente. As pessoas com deficiência continuam a engrossar o número dos excluídos: nas escolas, no acesso aos edifícios, na integração no mercado de trabalho, na acessibilidade aos serviços de saúde, na inclusão nas comunidades cristãs... mesmo que reconheçamos avanços significativos.

2. Decorrerá em Roma, de 23 a 25 de junho, o *Living Fully 2016* (www.livingfully2016.com). Uma série de iniciativas que têm como protagonistas pessoas com deficiência (congénita ou adquirida) e suas famílias, tendo em vista a sua participação **plena** e **ativa** na sociedade e na Igreja em particular. Trabalhar pela prevenção, recuperação e inserção social e eclesial das pessoas com deficiência não é uma opção: é uma radicalidade evangélica.

3. Não há muito de novo a saber. Está quase tudo dito, no Evangelho. E, “como Eu vos fiz, fazei vós também”. Eis, contudo, alguns TPC, afirmações para serem feitas realidade em casa:

a) “Sois um precioso tesouro para a Igreja”.

b) “Com a vossa presença, reconfirmais que a deficiência não é apenas necessidade, é também e sobretudo estímulo e solicitação (...) põem em crise as concepções da vida ligadas unicamente à satisfação, ao parecer, à pressa e à eficiência”

c) “uma atenção particular àqueles que, por causa da própria condição, sentem dificuldade em participar ativamente na liturgia, como por exemplo os cegos e os surdos (...) encorajo as comunidades cristãs a providenciarem instrumentos adequados (...) para que lhes seja possível também estabelecer um contacto vivo com a Palavra do Senhor”.

d) “recomendamos mais uma vez às comunidades paroquiais, aos movimentos e obras eclesiais que, ao organizarem as suas celebrações litúrgicas e atividades pastorais, tenham em conta as pessoas com deficiência”.

e) “fazemos um apelo às escolas católicas para que, deixando-se guiar pelo ideal evangélico que orienta o seu projeto pedagógico (...) se abram à educação inclusiva”.

f) “A dignidade da pessoa humana não resulta das capacidades que possui nem das funções que desempenha (...) A igual dignidade correspondem



direitos iguais (...) todo o sujeito de direitos é igualmente sujeito de deveres.”

g) “É necessário encontrar métodos adequados de catequese para conseguir a participação das pessoas com deficiência e a sua inserção na vida eclesial, quer no culto quer noutras manifestações religiosas.”

h) “a fé requerida para a Confirmação, tal como para o Batismo, é a que corresponde à capacidade da pessoa”.

i) “evitar toda a espécie de rigorismo... evite-se o laxismo... quanto ao conhecimento das verdades da fé... tenha-se em conta que não se trata de um conhecimento em termos meramente intelectuais. Importa ter presente que o conhecimento recebido ou manifestado de modo afectivo, emotivo ou simbólico é, frequentemente, mais profundo e com maior significado. As pessoas com deficiência são, por vezes, mais capazes do que as outras deste conhecimento e desta experiência simbólica ou contemplativa”.

j) “Merecem grande admiração as famílias que aceitam, com amor, a prova difícil dum filho deficiente. Dão à Igreja e à sociedade um valioso testemunho de fidelidade ao dom da vida. A família poderá descobrir, juntamente com a comunidade cristã, novos gestos e linguagens, formas de compreensão e identidade, no percurso de acolhimento e cuidado do mistério da fragilidade. As pessoas com deficiência são, para a família, um dom e uma oportunidade para crescer no amor, na ajuda recíproca e na unidade”.

1 Papa João Paulo II aos membros do movimento “Fé e Luz”, 02.04.2001.

2 Jubileu das Comunidades com deficientes, Homília do Papa João Paulo II, 3 de Dezembro de 2000.

3 Bento XVI, Exortação Apostólica Palavra de Deus, n. 71.

4 Nota pastoral da Conferência Episcopal Portuguesa: “As pessoas com deficiência, cidadãos de pleno direito”, 2003.

5 Ibidem.

6 Ibidem.

7 Orientações pastorais dos Bispos da Zona Centro (Portugal): “Sacramentos da iniciação cristã e pessoas com deficiências psíquicas graves”, 19.03.1993.

8 Ibidem.

9 Ibidem.

10 Francisco, Exortação Apostólica Alegria do amor, n. 47.

UM HINO PARA TODOS

DACS

DEPARTAMENTO ARQUIDIOCESANO DA COMUNICAÇÃO SOCIAL

Não é possível sintetizar nenhum documento de quase 300 páginas em poucos parágrafos. Não é possível sequer descrevê-lo sumariamente de forma apropriada. “A Alegria do Amor” (AL), a Exortação Apostólica do Papa Francisco, não foge à regra. O próprio Papa não aconselha a sua leitura apressada. O Igreja Viva de hoje deixa apenas algumas chaves e perspectivas que poderão guiar ou facilitar a sua leitura. No entanto, reiteramos a recomendação do Papa: nenhum artigo substitui uma leitura pausada e atenta da “Alegria do Amor”.

O que é? Para quem?

A Exortação Apostólica compila várias reflexões e contribuições do Sínodo da Família. Formalmente, dirige-se a todos



os católicos. Mas poderá ser útil a todas as pessoas, independentemente da sua crença, já que todos são filhos, pais ou irmãos de alguém, logo, membros de uma família.

O que muda?

A Exortação foi aguardada com grandes expectativas. Ao longo de vários meses, o Sínodo da Família foi sendo notícia em todo o mundo, sobretudo por alguns dos seus temas “quentes”. O que muda com a “Alegria do Amor”? Formalmente, nada. Não há mudanças na Doutrina da Igreja.

Então é “apenas” um resumo do Sínodo?

O Papa referiu-se ao conjunto das intervenções dos sacerdotes no sínodo como “um precioso poliedro, formado por muitas preocupações legítimas e questões honestas e sinceras”, motivo mais do que suficiente para “redigir uma Exortação Apostólica pós-sinodal”. Mas o documento não recolhe apenas as contribuições dos padres sinodais, possui também muitas considerações do Papa, cujo intuito passa por oferecer “coragem,

estímulo e ajuda às famílias na sua doação e nas suas dificuldades” (AL 4).

É difícil de ler?

O facto de o Papa não recomendar uma leitura apressada não quer dizer que seja difícil ler a Exortação. Seguindo o estilo a que Francisco já nos habituou, está escrita numa linguagem clara, simples e acessível. Apesar da sua extensão, é de fácil leitura.

Que temas contempla?

A Exortação aborda vários temas e conceitos directa ou indirectamente relacionados com a família: amor, matrimónio, sexualidade, natalidade, educação dos filhos, igualdade de género, família alargada, idosos, divórcio e orientação sexual, entre outros. À luz destes, há um capítulo inteiramente dedicado a questões pastorais (AL 200).

Quais são as palavras-chave da Exortação?

“Misericórdia”, “integração” e “discernimento” parecem ser os conceitos que mais sobressaem na “Alegria do Amor”. O Papa afirma que a Exortação adquire um significado especial à luz do Ano Jubilar da Misericórdia (AL 5) e pede maior integração na Igreja para todos, incluindo aqueles que se encontram em situações irregulares ou “imperfeitas” (AL 76).

É o caso das uniões homossexuais?

É um dos casos. O Papa afirma que, independentemente da sua orientação sexual, todos têm direito ao respeito e dignidade, condenando ainda “qualquer sinal de discriminação injusta e particularmente toda a forma de agressão e violência” (AL 250). Esta afirmação não muda em nada aquilo que está estabelecido pela doutrina da Igreja: o matrimónio constitui uma união indissolúvel entre um homem e uma mulher e não pode, de forma alguma, ser equiparado a uma união temporária ou fechada à transmissão de vida (AL 251).

E os divorciados recasados? Que lugar podem ocupar na Igreja?

Esta foi outra das questões mais aguardadas. A doutrina permanece inalterada: os divorciados recasados não têm, por norma, acesso aos sacramentos. Na Exortação, o Papa convida os divorciados que vivem numa nova união e os casais que vivem em uniões de facto a dialogar com o pároco e com o bispo. Só a partir daí será possível tomar decisões, podendo, “em certos casos, haver também a ajuda dos sacramentos” (AL 305).

FAMÍLIA

JOÃO MANUEL DUQUE

PROFESSOR UNIVERSITÁRIO

A presente Exortação Apostólica é precisamente isso: uma exortação a todas as famílias, para que vivam o amor que as anima, de modo humilde, comprometido e alegre; e uma exortação a todos os pastores, para que acompanhem as famílias, com um discernimento e uma caridade que se situará entre o laxismo do “tudo vale” e a mera aplicação rigorosa de leis ou normas gerais. Ao falar das complexas relações que animam o quotidiano familiar, seja internamente, seja na abertura à sociedade e à comunidade eclesial, o Papa Francisco revela um profundo conhecimento da situação, apoiando-se na sua longa experiência e também nos contributos dos Padres sinodais, que muitas vezes cita diretamente.

Da minha parte, como pai, vou concentrar-me na paternidade como relação familiar – neste caso, incluindo também a relação maternal que, sendo diferente, partilha com a paternal um modo específico de relação. Deixarei de parte todos os outros importantes aspectos da exortação. Como noutros níveis, quanto à relação entre pais e filhos, apreciei especialmente o tom geral da exortação: não perdendo do horizonte o ideal de família proposto pelo Evangelho, o Papa insiste na condição frágil e limitada da sua realização, na diversidade das famílias humanas concretas. Mesmo que o grau dessa fragilidade possa variar, é importante assumir que ela marca todas as famílias. De facto, todos os pais se preocupam com os filhos, salvo perversas exceções; e todos conhecerão certo sentimento de incapacidade ou pelo menos de insatisfação na realização da sua tarefa educativa – sobretudo atualmente, em que essa tarefa se tornou deveras complexa. É muito libertador escutar palavras, não apenas de incentivo a fazer bem, mas também de reconhecimento da limitação concreta, que a todos nos afeta. Somos humanos normais e, por isso, permanentemente frágeis. Nenhum pai é perfeito, nem tem que ser (nem pode pretender ser...). Mas isso não impede a realização da sua tarefa.



A EXORTAÇÃO ABORDA VÁRIOS TEMAS E CONCEITOS DIRECTA OU INDIRECTAMENTE RELACIONADOS COM A FAMÍLIA: AMOR, MATRIMÓNIO, SEXUALIDADE, NATALIDADE, EDUCAÇÃO DOS FILHOS, IGUALDADE DE GÉNERO, FAMÍLIA ALARGADA, IDOSOS, DIVÓRCIO E ORIENTAÇÃO SEXUAL, ENTRE OUTROS. À LUZ DESTES, HÁ UM CAPÍTULO INTEIRAMENTE DEDICADO A QUESTÕES PASTORAIS (AL, 200).

Pressuposto este importante consolo, encontro forte ressonância no modo como se considera ser a base da educação dos filhos: precisamente a forma de vida dos pais. Mesmo que sejam importantes palavras, conversas, orientações (às vezes mais eficazes se vierem de fora...), a principal fonte educativa é o modo como os pais encaram a vida, na sua

existência quotidiana – com saliência para o modo como se relacionam os dois, dando sinal positivo ou negativo do matrimónio. Porque será esse modo prático a criar convicções e hábitos nos filhos, que lhes permitam assumir, em liberdade, a sua posição no mundo. E isso é o mais importante. O objetivo não é criar filhos à nossa medida, mas criar pessoas livres e responsáveis, que saibam viver essa liberdade frente aos domínios que a podem ameaçar. Isso inclui, sem dúvida, correções; mas também inclui reconhecimento do valor e incentivo ao crescimento. Nesse contexto, saliento o papel

dos pais no acompanhamento das relações entre os irmãos, fonte de uma sociedade equilibrada e fraternamente solidária.

Ora, é precisamente no contexto das potenciais ameaças à liberdade pessoal e às relações fraternas, através do domínio até à obsessão, que me parece ser hoje importante, sobretudo hemisfério norte do globo, um tópico referido de passagem na Exortação: a relação com as tecnologias, nomeadamente com a rede digital. É certo que grande parte da complexidade educativa se situa, por si mesma, na relação das pessoas e respetivas psicologias: cada um é um mundo e as tensões são inevitáveis – mesmo que possam ser férteis. Mas a isso acrescenta-se hoje a transferência para relações virtualizadas, ou para a pura diversão, através do jogo digital. Não podemos esquivar-nos a esse contexto, que é o nosso. Mas o seu impacto (des)educativo sobre crianças e adolescentes é de tal modo, que os pais se sentem por vezes impotentes. Mesmo que aceitemos em parte a nossa fragilidade e limitação, não podemos alhear-nos ao perigo que isso pode significar, devendo procurar – no interior da família, mas também em relação com outras famílias e com especialistas na área – estratégias para não nos desviarmos do objetivo educativo: formar pessoas livres e responsáveis pelos outros e pelo mundo. O Santo Padre consola-nos e exorta-nos a isso mesmo.

“AMORIS LAETITIA” JÁ FOI CHAMADA DE “HINO AO AMOR” DEVIDO ÀS VASTAS E PROFUNDAS REFLEXÕES FEITAS POR FRANCISCO PARA ALÉM DO CONTRIBUTO DOS PADRES SINODAIS. O PAPA RESERVOU MESMO UM CAPÍTULO INTEIRO PARA “FALAR DO AMOR” (AL 89).

A MISERICÓRDIA QUE SE CELEBRA NA ALEGRIA DO AMOR

INTEGRAÇÃO E DISCERNIMENTO!

JOÃO PAULO ALVES

PADRE

Com data de 19 de março, Solenidade de São José, o Papa Francisco publicou a sua segunda Exortação Apostólica “Amoris Laetitia” (A alegria do amor). A Exortação é Pós-sinodal porque publicada após o Sínodo dos Bispos (2014 e 2015): “Por isso, considere oportuno redigir uma Exortação Apostólica pós-sinodal que recolha contribuições dos dois Sínodos recentes sobre a família, acrescentado outras considerações que possam orientar a reflexão, o diálogo ou a praxis pastoral”.

O Papa Francisco enviou uma cópia da Exortação Apostólica aos Bispos, acompanhando-a com o seguinte parágrafo, que julgo oportuno transcrever: “Caro irmão, invocando a proteção da Sagrada Família de Nazaré, tenho a alegria de te enviar a minha Exortação “Amoris Laetitia” para o bem de todas as famílias e de todas as pessoas, jovens e idosas, confiadas ao teu ministério pastoral. Unidos no Senhor Jesus, com Maria e José, peço-te que não te esqueças de rezar por mim”.

Numa leitura atenta da Exortação, ao mesmo tempo em que se encontra nela o reiterar dos ensinamentos da Igreja, fundamentada no Magistério e nos textos dos Papas anteriores, também se

APESAR DE NÃO CONSTITUIREM UM DOS TEMAS CENTRAIS DA EXORTAÇÃO, OS HOMOSSEXUAIS TAMBÉM FORAM CONTEMPLADOS PELO “OLHAR ABERTO” DE FRANCISCO: “INDEPENDENTEMENTE DA SUA ORIENTAÇÃO SEXUAL, TODOS TÊM DIREITO AO RESPEITO E DIGNIDADE” (AL 250). A AFIRMAÇÃO NÃO MUDA EM NADA AQUILO QUE ESTÁ ESTABELECIDO PELA DOUTRINA DA IGREJA: O MATRIMÓNIO CONSTITUI UMA UNIÃO INDISSOLÚVEL ENTRE UM HOMEM E UMA MULHER E NÃO PODE SER EQUIPARADO A UMA UNIÃO TEMPORÁRIA OU FECHADA À TRANSMISSÃO DE VIDA (AL 251).

vê claramente a mão do Papa Francisco: o seu estilo pedagógico, compassivo e tão acessível a todos. Nela encontramos um olhar aberto, profundamente positivo, que não se nutre de abstrações ou projeções ideais, mas de uma atenção pastoral à realidade.

Dois grandes desafios são apresentados na nesta Exortação Apostólica: uma proposta para as famílias cristãs viverem a sua missão e a sua vocação e desafiar todos os fiéis a serem sinais de misericórdia e proximidade para com a família em suas dificuldades.

O Papa reitera que nem todas as decisões doutrinais, morais ou pastorais devem ser resolvidas através de intervenção do magistério da Igreja. Respeitando a necessidade da unidade de doutrina e praxis que deve sempre existir na Igreja, o Papa reconhece que “existem maneiras diferentes de interpretar alguns aspetos da doutrina ou algumas consequências que decorrem dela”. Tudo para demonstrar que para falar de família “não existem simples receitas”, mas é necessário ampliar o olhar e adotar um discernimento que, na medida do possível, reflita e dê resposta a cada caso. A acção da Igreja deve ir ao encontro de uma preocupação natural pela salvação das pessoas, que entra como objetivo supremo de cada instituição, leis e direito da Igreja.

Considerando que a “Amoris Laetitia” pertence ao Magistério ordinário não infalível, deve-se desejar que seja

objecto de análise crítica aprofundada por parte de teólogos, canonistas, pastoralistas, fiéis e Pastores da Igreja. Faço votos para que se aprofunde o debate sobre como proceder com a prática desejada pelo Papa Francisco, para que o ano da misericórdia, também no campo jurídico, seja realmente percebido e vivido na vida dos fiéis, quando lhes é dada a oportunidade de reconstruírem a sua relação com o Senhor Jesus.

OS DIVORCIADOS RECASADOS NÃO TÊM, POR NORMA, ACESSO AOS SACRAMENTOS. NO CAMINHO DE INTEGRAÇÃO E DISCERNIMENTO PROPOSTO POR FRANCISCO, OS DIVORCIADOS QUE VIVEM NUMA NOVA UNIÃO E OS CASAIS QUE VIVEM EM UNIÕES DE FACTO SÃO CONVIDADOS A DIALOGAR COM O PÁROCO E COM O BISPO. SÓ A PARTIR DAÍ SERÁ POSSÍVEL TOMAR DECISÕES, PODENDO, “EM CERTOS CASOS, HAVER TAMBÉM A AJUDA DOS SACRAMENTOS”, COMO É POSSÍVEL LER NA NOTA DE RODAPÉ 351. O PAPA JÁ CONFIRMOU QUE A EXORTAÇÃO ABRE NOVAS POSSIBILIDADES NO ACESSO À COMUNHÃO. NO ENTANTO, CONFESSOU SENTIR-SE TRISTE DEVIDO AO ÊNFASE DADO AO ASSUNTO, JÁ QUE ESTE “NÃO É O GRANDE PROBLEMA” DAS FAMÍLIAS.



“FAREMOS NELE A NOSSA MORADA”

VI DOMINGO
PÁSCOA



ILUSTRAÇÃO DA ARQ. MARIA TAVARES

SUGESTÃO DE CÂNTICOS

- **ENTRADA:** Anunciai com voz de júbilo, Az. Oliveira (IC, p. 279 / NRMS 32)
- **GLÓRIA:** Az. Oliveira (NRMS 50/51)
- **APRES. DONS:** A paz vos deixo, F. Silva (IC, p. 366-367 / NRMS 1-II)
- **COMUNHÃO:** Se cumprirdes os meus mandamentos, C. Silva (CEC I, p. 167)
- **FINAL:** Regina coeli, NCT 205

EUCOLOGIA

Orações próprias da Missa do Domingo VI da Páscoa (*Missal Romano*, p. 363).
Prefácio do Tempo Pascal II (*Missal Romano*, p. 470).
Oração Eucarística I (*Missal Romano*, p. 515ss).

LITURGIA DA PALAVRA

LEITURA I Actos 15, 1-2.22-29

Leitura dos Actos dos Apóstolos

Naqueles dias, alguns homens que desceram da Judeia ensinavam aos irmãos de Antioquia: “Se não receberdes a circuncisão, segundo a Lei de Moisés, não podereis salvar-vos”. Isto provocou muita agitação e uma discussão intensa que Paulo e Barnabé tiveram com eles. Então decidiram que Paulo e Barnabé e mais alguns discípulos subissem a Jerusalém, para tratarem dessa questão com os Apóstolos e os anciãos. Os Apóstolos e os anciãos, de acordo com toda a Igreja, decidiram escolher alguns irmãos e mandá-los a Antioquia com Barnabé e Paulo. Eram Judas, a quem chamavam Barsabás, e Silas, homens de autoridade entre os irmãos. Mandaram por eles esta carta: “Os Apóstolos e os anciãos, irmãos vossos, saúdam os irmãos de origem pagã residentes em Antioquia, na Síria e na Cilícia. Tendo sabido que, sem nossa autorização, alguns dos nossos vos foram inquietar, perturbando as vossas almas com as suas palavras, resolvemos, de comum acordo, escolher delegados para vo-los enviarmos, juntamente com os nossos queridos Barnabé e Paulo, homens que expuseram a sua vida

pelo nome de Nosso Senhor Jesus Cristo. Por isso vos mandamos Judas e Silas, que vos transmitirão de viva voz as nossas decisões. O Espírito Santo e nós decidimos não vos impor mais nenhuma obrigação, além destas que são indispensáveis: abster-vos da carne imolada aos ídolos, do sangue, das carnes sufocadas e das relações imorais. Procedereis bem, evitando tudo isso. Adeus”.

SALMO RESPONSORIAL Salmo 66 (67)

Refrão: Louvado sejais, Senhor, pelos povos de toda a terra.

LEITURA II Ap 21, 10-14.22-23

Leitura do Livro do Apocalipses

Eu, João, ouvi uma voz que me dizia: “Eis que venho em breve e trago comigo a recompensa, para dar a cada um segundo as suas obras. Eu sou o Alfa e o Ómega, o Primeiro e o Último, o Princípio e o Fim. Felizes os que lavam as suas vestes, para terem direito à árvore da vida e poderem entrar, pelas portas, na cidade. Eu, Jesus, enviei o meu Anjo para vos dar testemunho no que diz respeito às Igrejas. Eu sou o rebento da descendência de David, a estrela brilhante da manhã”.

O Espírito e a Esposa dizem: “Vem!”. E aquele que ouvir diga: “Vem!”. Quem tem sede, venha; e quem a deseja, receba de graça a água da vida. Aquele que dá testemunho destas coisas diz: “Sim, Eu venho em breve”. Amen! Vem, Senhor Jesus!

EVANGELHO Jo 14, 23-29

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: “Quem Me ama guardará a minha palavra e meu Pai o amará; Nós viremos a ele e faremos nele a nossa morada. Quem Me não ama não guarda a minha palavra. Ora a palavra que ouvis não é minha, mas do Pai que Me enviou. Disse-vos estas coisas, estando ainda convosco. Mas o Paráclito, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas e vos recordará tudo o que Eu vos disse. Deixo-vos a paz, dou-vos a minha paz. Não vo-la dou como a dá o mundo. Não se perturbe nem se intimide o vosso coração. Ouvistes que Eu vos disse: Vou partir, mas voltarei para junto de vós. Se Me amásseis, ficaríeis contentes por Eu ir para o Pai, porque o Pai é maior do que Eu. Disse-vos-lo agora, antes de acontecer, para que, quando acontecer, acrediteis”.



ANO C — 2016
SEXTO DOMINGO DE PÁSCOA
O ESPÍRITO SANTO E NÓS DECIDIMOS

www.laboratoriodafe.net

ITINERÁRIO

FISIONOMIA DO
DISCÍPULO MISSIONÁRIO

Missão

CARACTERÍSTICA

Sentir-se habitação e presença do Ressuscitado.

CONCRETIZAÇÃO: Jesus Ressuscitado não deixa os seus discípulos sozinhos na missão que lhes confia, mas quer fazer-se presente em cada etapa do caminho de anúncio do Reino, mesmo nos momentos de decisão e de hesitação. Por isso, como discípulos missionários, somos chamados a sentir-nos habitação do próprio Deus na missão quotidiana. Para evidenciar esta presença viva na missão, preenchamos o coração com a palavra “Envio” e acendemos, após a admoção final, uma pequena vela a partir do Círio Pascal, que ficará, juntamente com duas pegadas, na proximidade da palavra, à volta do coração.

MISSÃO

Sentindo-nos habitação e presença de Jesus Cristo Ressuscitado no nosso quotidiano, vamos concretizar a nossa missão na nossa casa, em ambiente de família. Para que sintamos a habitação de Deus em nossa casa, vamos marcar cada dia desta semana com um momento de oração em família, acendendo uma pequena vela junto da Bíblia e de uma imagem de Maria, como sinal da presença e da luminosidade do Ressuscitado.

REFLEXÃO

À medida que avançamos no tempo de Páscoa, o livro dos Actos dos Apóstolos ajuda-nos a perceber o progresso da evangelização e a vida das primeiras comunidades cristãs. Em Antioquia, coloca-se uma questão relacionada com a pertença à comunidade: é necessária a circuncisão? Nestas decisões, o Espírito assiste a Igreja (primeira leitura). Jesus Cristo tinha prometido a ajuda do Espírito Santo, graças ao qual podemos acolher e saborear a Palavra, partilhar a paz do Ressuscitado (evangelho), cantar a nossa alegria pelo dom da salvação (salmo), ser iluminados pela glória de Deus (segunda leitura). Na proximidade do Pentecostes, abramos o nosso coração ao Espírito Santo.

“O Espírito Santo e nós decidimos”

Quando tudo parecia estar a correr bem para a Igreja em Antioquia, eis que surge uma controvérsia que põe em perigo a unidade dos cristãos. A situação é tão grave que a comunidade de Antioquia decide enviar Paulo e Barnabé a Jerusalém para falar do assunto com os Apóstolos e os anciãos. A “assembleia de Jerusalém” ocupa o centro narrativo e teológico do livro dos Actos dos Apóstolos (capítulo 15). O texto proposto para primeira leitura do Sexto Domingo de Páscoa (Ano C) omite o debate em Jerusalém e passa directamente para as conclusões levadas a Antioquia por Paulo, Barnabé, Judas e Silas (estes dois últimos são responsáveis por comunicar as decisões “de viva voz”). Os primeiros cristãos entenderam que a conversão é uma iniciativa de Deus, pelo que não se pode colocar qualquer tipo de obstáculos.

Contudo, aos não judeus são impostas quatro proibições: três sobre alimentos e uma destinada a evitar errados comportamentos sexuais. A partir daqui a universalidade da missão fica claramente legitimada. A situação ajuda a perceber a Igreja como uma realidade aberta às situações concretas, cuja autenticidade radica, não tanto nas certezas dogmáticas, mas na capacidade em estabelecer processos conjuntos de reflexão, não por conta própria, mas com o auxílio do Espírito Santo prometido por Jesus Cristo: “O Espírito Santo e nós decidimos”.

A Igreja continua a ser fustigada por conflitos entre os que valorizam mais a doutrina tradicional, a importância dos ritos, e outros que dão primazia à inculturação, à capacidade em responder aos desafios actuais. Esta tensão teve grande eco, na história recente, à volta das novas realidades familiares. Como equilibrar a fidelidade às convicções cristãs fundamentais com a misericórdia, a atenção às situações tão complexas nas actuais configurações da família? Com a ajuda do Espírito Santo, a escuta dos implicados, as reflexões dos teólogos, a ponderação dos bispos em comunhão com o Papa, a Igreja precisa de encontrar as orientações mais conformes ao Evangelho. “Na Igreja, é necessária uma unidade de doutrina e práxis, mas isto não impede que existam maneiras diferentes de interpretar alguns aspetos da doutrina ou algumas consequências que decorrem dela. Assim há-de acontecer até que o Espírito nos conduza à verdade completa” (AL 3).

Reflexão preparada por Laboratório da Fé | in www.laboratoriodafe.net

ELEMENTO CELEBRATIVO A DESTACAR

Preparação penitencial

No momento de preparação penitencial, sugerem-se os seguintes tropos para a fórmula C:

- V/ Senhor, que iluminais a missão dos discípulos, enviando sobre eles o Espírito para ajudar a discernir a vossa vontade: Senhor, misericórdia.
- R/ Senhor, misericórdia.
- V/ Cristo, que com o Pai vos tornais morada de amor no coração de cada discípulo: Cristo, misericórdia.
- R/ Cristo, misericórdia.
- V/ Senhor, que estais sempre presente na vida dos discípulos até ao fim dos tempos: Senhor, misericórdia.
- R/ Senhor, misericórdia.

ORAÇÃO UNIVERSAL

Irmãs e irmãos: Oremos a Deus, nosso Pai, para que nos envie a sua paz e o seu Espírito e nos ensine a permanecer no seu amor, dizendo (ou cantando), com fé:

R. *Abençoi, Senhor, a vossa Igreja.*

1. Pela Igreja, templo santo de Deus vivo, esposa de Cristo, resplandecente de beleza e de graça, que ensina às pessoas o caminho de anúncio da fé, oremos.
 2. Pelo Papa Francisco, pelos bispos, presbíteros e diáconos, pelos fiéis que dão testemunho do Evangelho e pelos que estão atentos à voz do Espírito, oremos.
 3. Pelos que edificam a paz e a imploram para a sua vida, pelos que acreditam que ela é possível e que a violência pode ser vencida, pelos que buscam a paz de Cristo e a dão aos outros, oremos.
 4. Pelos que guardam e procuram conhecer melhor a palavra de Jesus, por todos os que O amam e O adoram e por aqueles que O anunciam nos ambientes que habitam no dia a dia, oremos.
 5. Pelas famílias da nossa comunidade cristã, por todas as mulheres que estão prestes a ser mães e por aquelas que são mães, edificando nos seus lares um verdadeiro ambiente de educação na fé, oremos.
- Deus fiel e cheio de misericórdia, que prometestes vir habitar com o vosso Filho no coração dos que guardam a sua palavra, dai-nos a graça de nos sentirmos, desde agora, cidadãos da nova Jerusalém, cidade santa.

Por Jesus Cristo Ressuscitado, nosso Senhor.

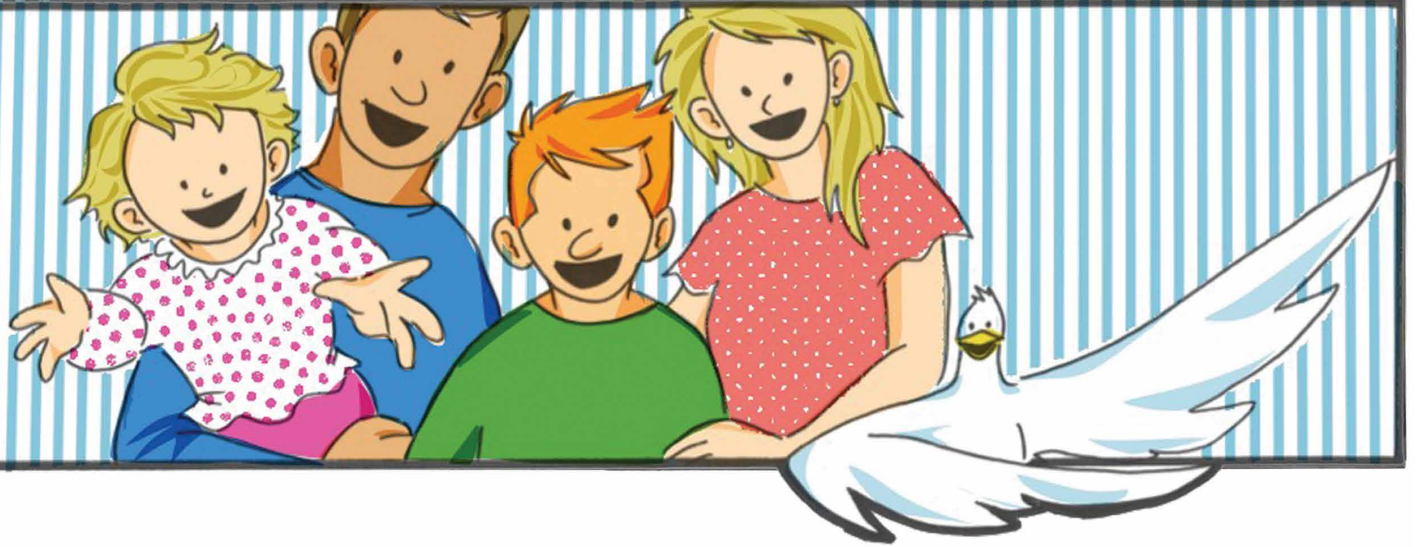
ADMONIÇÃO FINAL

“Como são belos os pés que anunciam... o Envio!”
Escutámos a Palavra e alimentámo-nos do Corpo de Jesus Ressuscitado. Agora, somos enviados em missão, somos chamados a ser transmissores da alegria de nos sentirmos habitação e presença de Deus. Partamos, por isso, com a feliz responsabilidade de fazer com que outras pessoas experimentem a maravilha de um Deus que habita o nosso coração.

BÊNÇÃO E ENVIO

Bênção solene sobre o povo 20 (Missal Romano, p. 573).

Olive & Noé

PEDITÓRIO
PELA UCRÂNIA

No passado dia 3 de Abril de 2016, Festa da Divina Misericórdia, o Santo Padre recordou o drama que se vive na Ucrânia. Milhares

de pessoas morreram na sequência do grave clima de hostilidade que aí se vive. Muitas outras – mais de um milhão – foram obrigadas a abandonar o país.

Confrontado com este drama, o Papa Francisco decidiu promover uma campanha de apoio humanitário. E, para isso, apelou a que em todas as dioceses da Europa se promovesse um peditório no próximo Domingo 24 de Abril. O dinheiro resultante deste peditório será utilizado para amenizar os sofrimentos materiais do povo

ucraniano. Mas será também expressão da proximidade e da solidariedade que toda a Igreja Católica quer sublinhar nesta hora de particular dor.

Em sintonia com o Santo Padre, pedimos que, no próximo dia 24 de Abril, se realize em todas as paróquias da Arquidiocese de Braga um peditório em favor das vítimas da Ucrânia e que os cristãos sejam esclarecidos deste pedido do Papa Francisco.

A Vigararia Geral

AGENDA

22.04.2016

FESTA DAS CRUZES

Barcelos

VISÕES E IMAGENS
CONTEMPORÂNEAS DE CRISTO

18h00 / Auditório Vita

24.04.2016

CONFERÊNCIA PASCAL
"ANUNCIADORES DA MISERICÓRDIA"

17h30 / Matriz Nova VNF

27.04.2016 A 29.04.2016

FORMAÇÃO PARA LEITORES
DA EUCARISTIA

21h15 / Centro Pastoral de VNF



FM 101.1 Mhz
AM 576Khz.

PROGRAMA SER IGREJA

Sexta-feira, das 23h00 às 24h00

O programa Ser Igreja entrevista, esta semana, o Cónego Roberto Mariz.



Faça um Like



Siga-nos no Facebook

FICHA TÉCNICA

Director: Damião A. Gonçalves Pereira
Coordenação: Departamento Arquidiocesano da Comunicação Social (Pe. Tiago Freitas, Pe. Paulo Terroso, Ana Pinheiro, Filipa Correia, Flávia Barbosa)
Design: Romão Figueiredo
Fontes: Agência Ecclesia e Diário do Minho
Contacto: comunicacao@arquidiocese-braga.pt

JUBILEU DOS MOVIMENTOS E FAMÍLIAS

No âmbito do Ano Santo da Misericórdia, no dia 14 de Maio será celebrado no Sameiro o Jubileu Arquidiocesano dos Movimentos e Famílias. A iniciativa tem início pelas 14h30, junto da estátua do Papa S. João Paulo II, de onde parte a peregrinação até à Basílica do Sameiro. A saudação será feita pelo Arcebispo Primaz, D. Jorge Ortiga. "Viver e testemunhar a misericórdia de

Deus nas famílias e nos movimentos eclesiais" é o título da conferência proferida durante a tarde pelo Pe. Carlos Carneiro, sj.

Para as 17h00 está agendada uma eucaristia com bênção dos casais que celebram 10, 25, 50 ou mais anos de casados. Os casais interessados em participar devem inscrever-se através do e-mail departamento.familia@arquidiocese-braga.pt.



LIVRARIA DIÁRIO DO MINHO



PAPA FRANCISCO

AMORIS LAETITIA

Em pleno Ano Jubilar da Misericórdia, o Papa Francisco apresentou a tão aguardada exortação apostólica pós-sinodal sobre o amor na família. Fruto da reflexão do sínodo dos bispos que aconteceu em dois momentos, Outubro de 2014 e Outubro de 2015, o Papa Francisco considera-a "uma proposta para as famílias cristãs, que as estimule a apreciar os dons do matrimónio e da família e a manter um amor forte e cheio de valores como a generosidade, o compromisso, a fidelidade e a paciência".

PVP
€ 4